

## AVALI(A)ÇÃO E A DIMENSÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROEJA: UM ESTUDO DE CASO

Cinthia Lorena Silva<sup>1</sup>  
Octávio Marcos Martins Mani<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFG/Câmpus Jataí/ EJA Secretariado - PIBITI, cinthialorena.123@gmail.com

<sup>2</sup>IFG/Câmpus Jataí/Áreas Acadêmicas, prof.tavao@gmail.com

### Resumo

O foco desta pesquisa é a avaliação da aprendizagem desenvolvida com os professores de Matemática, Física, Química, Biologia junto aos alunos do Proeja Secretariado no IFG - Câmpus Jataí. Objetivo geral: Criar um espaço coletivo constituído por docentes e alunos envolvidos no curso alvo com vistas a construção e implementação de uma proposta de avaliação emancipatória e omnilateral. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação (FRANCO, 2005), tendo como instrumentos de coleta de dados, questionários semiestruturados, sessões de grupo focal (GATTI, 2005) realizadas com os dois grupos e dados documentais. A partir da análise de conteúdos (BARDIN, 2011) dos dados, este estudo evidencia que a avaliação realizada pelos professores ainda é uma prática avaliativa tradicional/conservadora. Constatou-se nos discursos o desejo dos professores e alunos de romper com as práticas liberais/conservadoras, mas sua efetivação prática, não acontece plenamente, pois somente aos poucos esta visão está sendo superada, com a participação e construção conjunta e colaborativa de docentes e discentes. As concepções declaradas e as práticas avaliativas que são vivenciadas pelos professores e alunos são contraditórias e incoerentes e podem ser diagnosticados como progressos, retrocessos e entraves no desenvolvimento profissional dos professores e na formação emancipatória e omnilateral dos educandos.

**Palavras-chave:** EJA, PROEJA, avaliação.

### INTRODUÇÃO – OBJETIVOS

Visando aprofundar um pouco mais o debate e a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem, importa-nos repensar as práticas avaliativas que vêm sendo desenvolvida pelos professores de Matemática, de Física, de Química e de Biologia do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretariado na modalidade PROEJA do Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus Jataí, e a direta relação com os alunos, suas concepções e expectativas.

Assim, o objetivo geral desse estudo foi: Diagnosticar as concepções de avaliação e as práticas avaliativas na perspectiva de alunos e professores, as normas que norteiam esta relação e o trabalho docente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretariado na modalidade PROEJA do IFG Câmpus Jataí.

Para alcançar esse objetivo principal os seguintes objetivos específicos foram traçados:

- Co-avaliar as ações mobilizadoras na realização das práticas avaliativas utilizadas pelos docentes (Matemática, Física, Química e Biologia), verificando a coerência entre concepções declaradas e desenvolvidas, segundo a concepção dos próprios professores, considerando sua formação e tempo de experiência como docente, analisando como estes pressupostos se relacionam com a prática pedagógica.
- Co-caracterizar e identificar as percepções da avaliação da aprendizagem na visão e perspectiva dos alunos, os possíveis desdobramentos causados por esta relação com as práticas avaliativas utilizadas pelos professores.
- Promover a reflexão ante os instrumentos de avaliação disponíveis bem como sobre os que serão criados a partir da ação colaborativa.
- Elaborar e pilotar um Roteiro de Avaliação do processo de ensino-aprendizagem no PROEJA, o que se configurará como o produto desta pesquisa.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO**

A formação emancipatória e omnilateral colabora para formar o homem consciente dos problemas e suas possíveis consequências, do seu tempo, do seu mundo, tornando-o capaz de realizar intervenções através de operações críticas e criativas de análise e de síntese que possibilitem ao indivíduo, mediante uma visão totalizante e não fragmentada dos fatos isolados, compreender a sociedade e intervir, tomar decisões coerentes com um projeto que visa à humanização e a emancipação social. Nessa perspectiva, o trabalho educativo assume as características descritas por Saviani:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (2000, p. 17).

Caberia, portanto, à educação dar aos homens as ferramentas de aglutinação social e escolar, o inter-relacionamento entre o pensar e o agir, possibilitando, inclusive, conhecimentos para além da estrutura dominante do capital, com vistas a emancipá-los em sua omnilateralidade (BEZERRA, 2013 p.38).

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Dado a problemática desta pesquisa, nosso estudo se pautou em uma abordagem qualitativa.

O desenvolvimento se deu por meio de uma pesquisa-ação (FRANCO, 2005) tendo como principais instrumentos de coleta de dados; Grupo Focal (GATTI, 2005) e questionários semiestruturados. Para sabatar os dados utilizou-se a análise de conteúdos (BARDIN, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Destacamos que a contribuição dessa pesquisa para o conhecimento da realidade do PROEJA, é a de fortalecer um campo de estudo que viabilize a efetivação de políticas públicas educacionais para EJA, principalmente os vinculados ao processo ensino-aprendizagem-avaliação, que insira esses sujeitos na verdadeira condição de cidadania, destacando, ainda, a necessidade de um olhar mais atento de todos os segmentos envolvidos para trazer e permanecer com esses sujeitos até integralizarem o curso e poder dar prosseguimento aos seus estudos; enfim, é primordial não só oferecer condições de acesso à educação pelas camadas desfavorecidas economicamente, mas a garantia de sua permanência na escola, com êxito e eficiência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se nos discursos o desejo dos professores e alunos de romper com as práticas inerentes ao modelo liberal conservador, mas sua efetivação prática, não acontece plenamente, pois somente aos poucos esta visão esta sendo superada, com a participação e construção conjunta e colaborativa de docentes e discentes. As concepções declaradas e as práticas avaliativas que são vivenciadas pelos professores e alunos são contraditórias e incoerentes e podem ser diagnosticados como progressos, retrocessos e entraves no desenvolvimento profissional dos professores e na formação emancipatória e omnilateral dos educandos.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2011.

BEZERRA, D. de S. **Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular**. Natal RN, 2013.



FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 2000.